

NÚMERO 56 | ANO 11 | AGO SET DE 2018

Conexão

SANTA MARCELINA

UMA PUBLICAÇÃO DIRECIONADA A TODOS QUE FAZEM PARTE DA NOSSA MISSÃO

*Hospital Santa Marcelina
do Itaim Paulista*

*Primeira Organização Social de Saúde
do Estado de São Paulo completa*

20 ANOS



*Hospital Santa
Marcelina de Itaquera
Referência em alta complexidade
na Zona Leste comemora*

57 ANOS

Mais da metade de um século a serviço da comunidade

Permanecer há 57 anos prestando assistência à saúde não é uma tarefa fácil para nenhuma instituição filantrópica. São muitos os desafios para mantermos a qualidade e a excelência dos nossos serviços, principalmente porque os recursos são limitados e a demanda é sempre crescente. Felizmente, temos muitas histórias emocionantes para contar. A linha do tempo do Hospital Santa Marcelina de Itaquera é marcada pelo desenvolvimento e crescimento sustentável, pela implementação de novos protocolos para atendimento, investimentos físicos e em processos, valorização de colaboradores e muito respeito e amor aos nossos pacientes. E estamos no caminho, afinal nos tornamos referência em saúde da Zona Leste de São Paulo, motivo de orgulho para todos nós que fazemos parte dessa linda história e que contribuimos, de alguma maneira, para o sucesso da Instituição - precursora da gestão de mais quatro hospitais, como o Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista, destaque nesta edição por completar 20 anos de história, e da Atenção Primária à Saúde (APS).

Uma Instituição como o Santa Marcelina sempre tem muitas histórias de superação para contar, como a de Paulo Borges e Petronilio Vitorino, vítimas de um infarto agudo do miocárdio, mas que, graças ao nosso Programa de Telemedicina - LATIN, estão bem e compartilhando suas experiências em uma reportagem especial sobre o Coração. O Santa Marcelina de Porto Velho (RO) também aproveita a edição para mostrar como tem cuidado de feridas dos pacientes com ervas medicinais, em especial com o uso do repolho. É um trabalho notório, que faz a diferença na recuperação do paciente. Temos muitas informações bacanas a serem compartilhadas com vocês, portanto, espero que todos tenham uma boa leitura.

Até a próxima.

Ir. Rosane Ghedin

Diretora-Presidente da Rede de Saúde e Cultura Santa Marcelina



Conexão SANTA MARCELINA

CONEXÃO SANTA MARCELINA é uma publicação bimestral direcionada a todos os parceiros, clientes, usuários e amigos da Rede de Saúde Santa Marcelina

CONSELHO EDITORIAL: Irmã Rosane Ghedin, Irmã Monique Bourget, Fabrício Santana, Gustavo Oliveira, Jociliano Montibeler Leonel, Marcos Eduardo Moreto, Renata Lopes, Taís Ramires, Luciana Carla Allves de Oliveira e Eduardo E. dos Santos

PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL: ESSENZ Design & Branding
Tel.: 11 2283-4250 | atendimento@essenzdesign.com.br

JORNALISTA: Carla Ortiz - Mtb 42.935 | Linha Fina Assessoria de Imprensa

REVISÃO FINAL: Comunicação - Hospital Santa Marcelina de Itaquera

TIRAGEM: 7.000 exemplares | Impressão: Gráfica Murc



Classe Hospitalar

Angela Maria Sanchez, professora da Classe Hospitalar da Oncologia Pediátrica do Hospital Santa Marcelina de Itaquera, participou pela segunda vez do Concurso Internacional de Relatos: "Em mi verso soy libre", da Espanha, e neste ano o tema foi "Los Superhéroes", no qual a paciente/aluna Geovana Gama Paelaes foi escolhida para fazer parte da história do livro. O Classe Hospitalar é um programa desenvolvido no Hospital Santa Marcelina de Itaquera, em parceria com a Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer (TUCCA) e a Secretaria de Estado da Educação, que possibilita a crianças e adolescentes darem continuidade à construção do conhecimento, por meio do trabalho conjunto com a equipe hospitalar multiprofissional, a família e a escola de origem do aluno.



10 anos da Residência Terapêutica da APS

O dia 31 de julho não poderia passar em branco para as oito moradoras do Serviço Residencial Feminino (SRT), em Itaquera, que completou 10 anos de implantação, dos quais três sob a gestão da APS Santa Marcelina. Todas as moradoras tiveram sua história marcada pela perda da liberdade e vínculos afetivos, durante longos períodos de internação em hospitais psiquiátricos. E passar a viver em uma casa foi uma grande oportunidade de retomar aprendizados, autonomia e laços com famílias e amigos.

Cerca de 100 pessoas passaram pelo evento, que contou com uma programação o dia todo. As moradoras receberam abraços, carinho, presentes e homenagens de seus convidados, incluindo familiares. "Eu estou curtindo cada um de vocês e muito feliz pelo que fazem por mim", disse Bete, que mora há dois anos na residência. Com capacidade para atender apenas 8 moradores, o SRT é destinado às pessoas com transtorno mental e que estiveram internadas por longos anos em hospitais psiquiátricos e que, atualmente, têm condições de convívio social e familiar.



Itaim promove ação ambiental com escola da região

Durante todo o ano, periodicamente, o Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista recebe alunos da Escola Estadual Prof. Dário Monteiro de Brito, localizada próxima ao Hospital, para uma ação ambiental. São aproximadamente 120 alunos por mês, do 1º ao 5º ano. A última visita aconteceu no dia 21 de junho, nos períodos da manhã e tarde. A temática do encontro é sempre o Meio Ambiente e a preservação, mas cada ano é uma dinâmica diferente. A ação acontece desde 2014, e em 2017 foi realizada peça teatral. Neste ano, os alunos assistem a um filme com direito a pipoca, depois participam de uma competição interativa de perguntas e respostas e, ao final da atividade, comem um lanche saudável. A atividade é organizada pela Comissão do Meio Ambiente do Hospital com a participação de colaboradores de outros setores.



Capacitação para atendimento obstétrico em Itaquaquecetuba

O Hospital Santa Marcelina de Itaquaquecetuba organizou o "1º Encontro de Atualização em Obstetrícia Rede Cegonha Alto Tietê", no dia 6 de agosto, com o objetivo de promover capacitação dos profissionais médicos das Unidades Básicas do Alto Tietê e, conseqüentemente, a melhoria do atendimento obstétrico nas UBS, com o intuito de diminuir a mortalidade materno-infantil.

Ação de combate à Hanseníase

Referência estadual no tratamento da Hanseníase, o Hospital Santa Marcelina de Porto Velho (RO) promoveu ações de prevenção e conscientização durante o mês de Julho, em comemoração ao "Dia Estadual de Mobilização para Controle da Hanseníase no Estado de Rondônia" (07). Uma das atividades foi feita na BR-364, em parceria com a Polícia Rodoviária Federal e a ONG Holandesa "NHR Brasil". As pessoas que trafegavam pelo trecho receberam um kit com panfletos sobre sintomas, tratamento e combate ao preconceito com a doença. Uma Oficina de Reabilitação Física e Cirúrgica da Hanseníase foi realizada para a capacitação de profissionais da saúde de Rondônia, Amazonas, Roraima, Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Norte, com o objetivo de prepará-los para oferecer um tratamento de referência e qualidade.





FILANTROPIA E SAÚDE

Há 57 anos, a Rede de Saúde Santa Marcelina cuida da saúde de milhares de pessoas da Zona Leste de São Paulo

A ligação entre entidades religiosas e tratamentos de saúde é bastante forte e existe desde a colonização do Brasil. Movimentos da Igreja Católica, Protestante, Evangélica, da Comunidade Espírita, entre outras, chegam a ter 2.100 estabelecimentos de saúde espalhados por todo o território brasileiro, de acordo com a Confederação de Santas Casas de Misericórdia (CMB).

As informações acima são extraídas de uma matéria especial publicada pela Editora Abril e nos faz refletir sobre como a Rede de Saúde Santa Marcelina contribuiu para a história da saúde pública no Brasil e para a construção de novas políticas de saúde. A maneira como as Irmãs Marcelinas associaram a filantropia à saúde e o amor à ciência serviu de alicerce para a implantação de um dos mais importantes hospitais do País, o Santa Marcelina de Itaquera, principal referência hospitalar de alta complexidade da Zona Leste de São Paulo, que completou recentemente 57 anos e foi o precursor de uma das maiores redes de saúde com atendimento público e privado.

O Hospital tem estrutura comparável aos melhores centros médicos do País. Está entre os quatro "Plantões Controladores Universitários" de São Paulo, instituídos pela Secretaria Estadual e implantados para atendimento aos casos de alta complexidade.

“

Em 57 anos, o Hospital de Itaquera já realizou mais de 600 mil exames

”

Filantropico, realiza por mês mais de 600 mil exames, oferece 75 mil consultas em seu ambulatório e 5 mil internações (veja mais na página ao lado), destina 87% de seu atendimento ao SUS - Sistema Único de Saúde e coleciona diversas histórias

de superação e resiliência, como a de Vanessa L. Fernandes, que afirma com muito orgulho: "Eu venci o Câncer, ele não me venceu". Ela é uma das pacientes que contabilizam os mais de 334 mil procedimentos de alta complexidade realizados pelo Hospital Santa Marcelina de Itaquera em seus 57 anos de existência, como: Quimioterapia, Radioterapia e Hemodiálise.

"No primeiro ciclo de Quimioterapia, perdi os cabelos, mas nunca perdi a fé. A cada gotejar de Quimioterapia, sempre estava ali em oração com meu terço na mão, rezando, pedindo que Jesus e Nossa Senhora estivessem à minha frente. Após os nove meses de Quimioterapia, precisei fazer 20 sessões de Radioterapia. Foram momentos difíceis. Após as sessões, sentia-me mal para engolir os alimentos, mas assim mesmo nunca deixava de me alimentar bem.... Após 1 ano e nove meses de tratamento, recebi a notícia de que estava curada da doença, entrando em remissão (somente acompanhamento). Em agosto, completou um ano que estou curada. Sou muito grata a Deus, à Dra. Patrícia (Hematologista), minha médica, uma jovem da minha idade e excelente profissional", agradece Vanessa.

Humanização reforça laços entre os pacientes

Uma das principais características da assistência oferecida pelo Santa Marcelina é a humanização. Com políticas cada vez mais focadas nessa meta assistencial, a Rede de Saúde consegue fazer com que os pacientes carreguem experiências positivas do período em que estiveram em tratamento no Hospital, mesmo com todos os obstáculos da doença. "Elogio nessa singela atitude, que não se compara ao tamanho do sentimento que me

nutre, agradecendo a todos e, de modo particular, cada gesto, olhar, cuidado, palavra de conforto, ato de paciência, dedicação, atenção, tolerância, por cada vez que estenderam com benevolência e generosidade abundante suas mãos em nosso benefício. A vocês confiei meu mais precioso bem, do qual cuidaram com competência, zelo e sensibilidade comoventes. Foram ouro para mim! Perguntei-me: 'o que nos moveria se não fosse o amor?'. Encontrei em vocês, neste incerto e angustiante período de internação, com a expressão do amor pelo

o que fazem, o amor ao próximo, o respeito no tratamento ao que há de maior valor humano: a vida!! Isso me ajudou a tudo suportar. Eternizamo-nos, nascendo no coração do outro e assim os conservarei, sempre em minhas preces e em meus mais profundos desejos de sucesso, saúde, bênçãos e alegria. Gratidão é o sentimento que me traduz hoje e traduzirá sempre". Mensagem de uma paciente com identidade preservada, que certamente reflete o sentimento de muitas pessoas que passaram pela instituição hospitalar ao longo dos seus 57 anos.

Hospital Santa Marcelina atende também Convênio e Particulares

O Hospital Santa Marcelina tem um moderno e estruturado Centro de Diagnóstico Avançado que oferece comodidade, agilidade, estrutura hospitalar, tecnologia, preço acessível e tudo o que é necessário para cuidar da saúde de todos.

Estrutura hospitalar exclusiva para convênios e particulares

- Mais de 140 leitos de internação;
- Unidade de Terapia Intensiva (UTI);
- Emergência Especializada;
- 17 salas de Centro Cirúrgico;
- Banco de Sangue;
- Centro de Diagnóstico Avançado por Imagem (atendimento Adulto e Infantil);
- Unidade exclusiva de AVC;
- Laboratório moderno e equipado;
- Estacionamento com seguro;

1961: Início das Atividades do Hospital Santa Marcelina de Itaquera

Diferenciais de atendimento:

- Mais de 700 leitos, sendo 106 deles voltados à Terapia Intensiva;
- Destina 87% de seu atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS);
- Mais de 40 especialidades médicas;
- Principal referência hospitalar de alta complexidade da Zona Leste de São Paulo;
- Estrutura comparada aos melhores centros médicos do País;
- Completo e Avançado Centro de Diagnóstico por Imagem;
- Programas de Residência Médica, Especialização e Multiprofissional;
- Desenvolve atividades de Formação, Ensino e Pesquisa por meio do CIFEP (Centro Interdisciplinar de Formação, Ensino e Pesquisa), CEPEC (Centro de Pesquisa Clínica) e AAGAPE (Associação para Aprimoramento da Gestão, Assistência, Pesquisa e Ensino Santa Marcelina);
- Programa de Telemedicina – LATIN;
- Já participou de mais de 230 pesquisas clínicas;
- Referência em cirurgia de Parkinson nos padrões de qualidade americano e europeu;
- Atendimento aos planos de saúde e particular;
- Um dos mais avançados tratamentos do mundo contra o Retinoblastoma;
- Unidade de AVC;
- Programa SOS Emergência;
- Ambulatório de Oncologia Pediátrica em parceria com a TUCCA;
- Possui o "Hospice Francesco Leonardo Beira" (parceria com a TUCCA);
- AME – Ambulatório Médico de Especialidades Zona Leste (parceria com o Governo do Estado);
- APS Santa Marcelina (população assistida na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em 5 regiões - Itaquera, Guaianases, Cidade Tiradentes, Itaim Paulista e São Miguel Paulista: 1 milhão e 800 mil pessoas).





HÁ 20 ANOS, SOB A VONTADE DA POPULAÇÃO, O HOSPITAL DO ITAIM PAULISTA ERA INAUGURADO

O segundo hospital da Rede de Saúde Santa Marcelina foi o do Itaim Paulista. Sua história é uma das mais fortes de toda a Rede, pois ele é o resultado de movimentos populares, que se organizaram para reivindicar melhores condições de saúde para a região, consagrando-se como a primeira Instituição hospitalar do Estado com gestão compartilhada entre uma instituição sem fins lucrativos e o poder público. A unidade é motivo de orgulho para todos os colaboradores, em especial ao administrador hospitalar Jociliano Montibeler Leonel, que deixa abaixo uma mensagem especial para os leitores do Conexão Santa Marcelina.

“Uma semente plantada há 20 anos, em parceira pioneira entre o Governo do Estado de São Paulo e a OSS - Organização Social de Saúde Santa Marcelina. O Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista nasceu a partir da luta da comunidade e celebra seus 20 anos no mesmo ano de celebração dos 180 anos do Instituto Internacional das Irmãs de Santa Marcelina. É um projeto que fortalece a Missão Marcelina e o sentido de cuidar das pessoas que mais necessitam de atendimento de saúde no extremo leste da cidade de São Paulo. Um projeto que deu certo e serviu de exemplo para ampliar esse modelo de assistência para a população.

Inicialmente inaugurado com atendimento ambulatorial, os serviços de urgência e internação foram ampliados ao longo dos anos, apresentando hoje uma estrutura de 301 leitos com o atendimento de média complexidade nas especialidades de: Saúde Mental, Clínica Médica, Cirurgia, Ortopedia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e uma equipe multidisciplinar com o apoio de diagnóstico por imagem e laboratorial para uma população de aproximadamente 400 mil pessoas.

Destaque para a conquista de importantes certificações de qualidade e programas de segurança da assistência, como a "Certificação pela Metodologia ONA", "Hospital Amigo da Criança", "Hospital Amigo do Idoso", "Selo Sinasc Ouro", "Selo Socioambiental da Rede de Saúde Santa Marcelina" e adesão ao "Programa Brasileiro de Segurança do Paciente", além das menções honrosas e prêmios já conferidos ao Hospital.

Na busca de permanente evolução das boas práticas e de encontrar o que todos têm de melhor, podemos contar nossa história em números, com seus mais de 4 milhões de atendimentos de urgência, 98 mil cirurgias, 280 mil internações ou os mais de 78 mil partos, fazendo desse Hospital o grande berçário da região, que cuida e ajuda a gerar vidas. Além dos números expressivos, é uma OSS que supera a assistência à saúde. Com o compromisso dos seus mais de 1.300 colaboradores e a Missão das Irmãs Marcelinas, os projetos sociais ganham força junto à comunidade e às escolas da região, despertando nas pessoas os cuidados com a saúde e sustentabilidade nas ações educativas ao desenvolver pessoas por meio do exemplo e oferecer mais esperança para todos.

Enfim, esta é uma jornada de 20 anos escrita por muitas pessoas, pelas Irmãs da Congregação de Santa Marcelina, pela Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, Comunidade, Parceiros, Voluntários e todos os Colaboradores. Nossos agradecimentos a todos que a cada dia fortalecem a Missão de Cuidar das Pessoas e que ajudam continuar a escrever essa história.

Juntos somos mais”.





••• MEIO AMBIENTE •••

SANTA MARCELINA DE PORTO VELHO APOSTA EM ERVAS PARA TRATAMENTO DE FERIDAS

Por estar localizado em uma área de 330 hectares de floresta, o Hospital Santa Marcelina de Porto Velho (RO) percebeu que podia contar com a natureza para estimular hábitos mais saudáveis nos seus pacientes. Há mais de 10 anos, desenvolve o Programa “Viver Saudável” para valorizar o consumo de ervas e produtos naturais nas dietas e nos tratamentos de saúde.

A unidade cultiva mais de 90 espécies diferentes de plantas medicinais em três áreas: floresta nativa, viveiro de plantas medicinais de pequeno e médio portes e um horto de plantas medicinais e frutíferas, com espécies de médio e grande portes. Além do cultivo, a unidade possui ainda uma oficina de ervas responsável pelo preparo, desidratação e acondicionamento das ervas medicinais, e o setor de Farmácia Fitoterápica para o processamento de cosméticos, pomadas e complementos nutricionais.

“Acondicionamos as ervas em embalagens próprias para serem utilizadas como chás. Cerca de 50% das ervas são consumidas in natura no Hospital pelo Serviço de Nutrição e Dietética, onde são muito valorizadas por suas características laxativas, diuréticas, anti-inflamatórias e calmantes. O restante é transformado em pomadas ou outros produtos como gel, cremes, sabonetes ou cosméticos”, explica Evanilson Gomes Pinto, farmacêutico responsável pela oficina.

Repolho em evidência

Um produto de grande destaque da oficina é o repolho. Diversos estudos desenvolvidos no Brasil e no mundo destacam o poder medicinal do repolho como um anti-inflamatório natural. Um estudo realizado por cientistas da Universidade de Missouri, por exemplo, descobriu que a “Apigenina”, flavonoide raro, que é um dos muitos princípios ativos do repolho, age como anti-inflamatório. Com base em vários desses estudos, o Hospital Santa Marcelina de Porto Velho (RO) utiliza o repolho no tratamento de feridas crônicas e os resultados alcançados são surpreendentes. A unidade é referência no Estado de Rondônia para o tratamento de feridas e conta com uma equipe multiprofissional especializada na área.

“Somos especialistas em tratar feridas. Realizamos, em média, mais de 6 mil curativos ao mês. Atualmente, são realizadas várias técnicas, do tratamento a laser para a fitoterapia, contudo a fitoterapia tem se destacado muito com a pomada à base de “Brassica Oleracea”, nome científico do repolho”, ressalta Regiane Duarte, Enfermeira responsável pelo Serviço de Curativos do Hospital.

Como funciona o uso medicinal do repolho

São duas as principais formas de uso do Repolho: *in natura*, como compressas, por meio da aplicação de folhas ainda verdes diretamente na área a ser tratada e em forma de pomada, produzida no próprio Hospital cujo principal ingrediente é a tintura da folha do repolho. Duas opções de pomada são preparadas: uma exclusivamente à base do extrato de Brassica, com aparência esbranquiçada, e outra avermelhada, resultado da mistura da Brassica com Sangue de Dragão, outro fitoterápico com grande potencial cicatrizante. Nos dois casos, *in natura* ou para o preparo da pomada, a folha do repolho precisa ser colhida ainda verde, antes de “fechar a cabeça”, e não pode possuir lesões ou estar danificada por insetos. No período exato da colheita, a folha do repolho assemelha-se muito a uma folha de couve, por apresentar a cor verde e ser maleável, diferentemente da cabeça de repolho que encontramos no supermercado.

Balanco positivo

Em média, são processados 24 quilos de repolho ao mês. Sendo de 5 a 8 quilos para aplicação *in natura*, diretamente na pele do paciente, e o restante é transformado em tintura, que é a base da pomada, gerando uma produção média de 10 quilos de pomada ao mês.

“Dos 122 pacientes internados no Hospital, 97 deles têm feridas e 44 atualmente são tratados com a pomada de produção própria. Percebemos que, após alguns testes, principalmente em casos de Hanseníase, Erisipela e Diabetes, o tratamento à base do repolho apresenta uma evolução muito rápida e positiva”, orgulha-se a Enfermeira pelos resultados alcançados.



Cuidado com as dores no peito

ELAS PODEM DIZER MUITO SOBRE A SAÚDE DO SEU CORAÇÃO

"Aconteceu poucos dias antes do meu aniversário. Trabalhei, conversei com os amigos, visitei a minha filha e jantei. Estava tudo normal nesse dia, até a minha barriga começar a doer. Fui tomar banho para ver se passava. Quando saí do chuveiro, veio a dor no peito bem forte e passei a sentir muito frio. Coloquei roupas e pedi pra minha filha me levar ao hospital. Moramos próximos de São Mateus, perto da Jacu-Pêssego, e ela me levou ao Hospital Santa Marcelina da Cidade Tiradentes. Enquanto ela fazia a ficha para atendimento, eu já não conseguia ficar mais em pé. Quando fui atendido, veio o diagnóstico: eu estava infartando".

Esta é a história do pedreiro Petronilio Vitorino dos Santos, de 58 anos. Felizmente, graças à intervenção médica rápida recebida por meio do programa LATIN de Telemedicina (leia mais na página ao lado), ele está bem. Mas, nem todos têm a mesma sorte. Somente em 2017, cerca de 17 milhões de pessoas no mundo foram vítimas de problemas cardiovasculares (como infarto do coração e derrame cerebral), sendo responsável por 31% das causas de morte em todo o mundo. No Brasil, cerca de 350 mil pessoas a cada ano sofrem de problemas cardíacos, com a frequência de uma vida perdida a cada 40 segundos. Diante desta estatística, a Federação Mundial do Coração tem, desde 2000, instituído o dia 29 de setembro como o "Dia Mundial do Coração", para que nesta data haja uma mobilização para conscientizar a população sobre manter a regularidade dos exames preventivos e adotar hábitos de vida saudáveis.

"O coração é um dos mais importantes órgãos do nosso corpo e, sem ele, ou não iremos viver ou viveremos com alguma dificuldade. Sua função seria como uma bomba 'aspirante e de compressão' ou seja, funciona enchendo-se de sangue e bombeando para todo o corpo. Sem o sangue chegando ao corpo, não conseguimos fazer nossas atividades habituais. Os principais riscos para o órgão são aqueles que acometem as artérias do coração (angina e infarto), as válvulas do coração (por exemplo, na febre reumática e no envelhecimento), a parte "elétrica" do coração (como nas doenças que necessitam do marca-passo e as arritmias). Portanto, dependendo da faixa etária, temos desde as que afetam os recém-nascidos até a população idosa. Estes são os mais afetados pelas obstruções das artérias (coronárias) que nutrem o próprio coração, levando, nos casos mais graves, da angina (dor no peito) até o infarto e a morte. As doenças que resultam nessas obstruções ou estenoses das artérias coronárias são um risco para a vida e devem ser controladas por todos nós, pacientes, familiares, profissionais da saúde em geral. Tratam-se dos fatores de risco para tais obstruções: o diabetes, o aumento no colesterol, a pressão alta, o uso do cigarro e o sedentarismo. Caso haja na família pais que já apresentaram doença no coração, o risco para os filhos aumenta e as medidas de prevenção devem ser sempre mais rigorosas", explica o Dr. Jamil Ribeiro Cade, médico cardiologista clínico e intervencionista, coordenador do Serviço de Hemodinâmica do Hospital Santa Marcelina, que há quatro anos está à frente do Programa de Telemedicina no Infarto Agudo (Programa LATIN). De acordo com ele, as principais medidas para os cuidados do coração são: atividade física regular, evitar os açúcares e doces, controlar o uso do sal nos alimentos, reduzir o consumo de gordura de origem animal, fazer uso das medicações corretamente quando prescritas e ir sempre ao médico para avaliar como estão os fatores de risco e controlá-los.

"No caso de dor no peito, principalmente em aperto, com duração prolongada, que irradia para os ombros, pescoço, braço esquerdo ou nas costas, acompanhado ou não de suor frio, náuseas, vômitos ou falta de ar, procure imediatamente o Pronto-Socorro ou uma UPA mais próxima da residência. Quanto mais rápido for o diagnóstico, maior o benefício em tratar adequadamente um possível infarto. Vale a pena lembrar que metade dos infartos evolui ao óbito antes mesmo da chegada ao hospital, por demora no reconhecimento dos sintomas e pela alta gravidade da doença que acomete o órgão mais importante e vital do corpo", alerta o especialista.

"Não perca tempo, não espere melhorar a dor"

O alerta do Dr. Jamil pode fazer a diferença na vida das pessoas vítimas de doenças cardiovasculares porque, em muitos dos casos, o corpo dá sinais de que não está bem. O tempo entre o infarto e o surgimento dos principais sintomas em Paulo Roberto Borges, Gerente de Apoio do Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista (foto abaixo), demorou dias. Ele conta que a um mês do episódio sentiu a primeira dor no peito, chegou até a procurar um médico, mas acreditando ser um incômodo causado por um problema gástrico, decidiu não fazer os exames solicitados. Exatos 30 dias depois, sentiu novamente uma dor no peito, mas como era domingo e estava em um evento familiar, ignorou pela segunda vez. Na terça-feira da mesma semana, o mal-estar voltou, mas Paulo ainda continuava pensando que era relacionado a um problema gástrico, pois havia feito um eletrocardiograma um pouco antes dos episódios das dores aparecerem, sem nenhuma anomalia. Logo após o almoço, assim que retornou ao hospital, como estava suando demais, a pedido de uma das irmãs, Paulo decidiu fazer um novo eletrocardiograma. "Acabei fazendo o exame. E já no exame do Pronto-Socorro, no aparelho de eletrocardiograma que está ligada ao Programa LATIN, veio o diagnóstico de que eu estava infartando.



PAULO ROBERTO BORGES



Achei que era brincadeira, porque me sentia bem. Desde o exame, até minha chegada de ambulância ao Hospital Santa Marcelina de Itaquera foi muito rápido, cerca de 30 minutos. Coloquei dois stents e assisti a todo o procedimento. Não senti nada durante todo o procedimento. Claro que sei da gravidade, inclusive o Doutor Jamil disse que se eu demorasse mais meia hora para chegar ao hospital, não teria resistido. Eu participei da implantação do Programa LATIN, sempre acompanhei os índices, mas tudo na teoria. Quando, infelizmente ou felizmente, me tornei usuário do Programa, me surpreendi sobre como o sistema é organizado, orquestrado e funciona muito bem. Fico muito grato por fazer parte de uma Instituição que tem um projeto tão importante e único para salvar vidas. Depois da implantação do LATIN, não tivemos mais nenhuma morte por infarto de supra, sendo que eu mesmo, que ajudei a implementar, sou uma prova viva de que ele funciona”, destacou Paulo.

O QUE É O PROGRAMA LATIN? O Programa de Telemedicina envia um alerta aos médicos plantonistas do Setor de Hemodinâmica do Hospital Santa Marcelina de Itaquera, a fim de que estejam preparados para receber prontamente o paciente e já iniciar os procedimentos necessários. Com isso, reduz de 90 para até 45 minutos o tempo entre o atendimento e o início do tratamento de pessoas em situação de emergência, principalmente nos casos de infarto agudo do miocárdio (IAM), aumentando a sobrevida dos pacientes.

A saúde começa pela boca

O brasileiro costuma muito seguir e pesquisar sobre dietas da moda, mas nem sempre se informa sobre como ter uma alimentação de fato saudável. A observação é da especialista Cyntia Kimie Tashira Salas, Nutricionista da equipe multiprofissional de Terapia Nutricional do Hospital Santa Marcelina de Itaquaquecetuba. “As pessoas precisam de orientação, e não da moda, para serem saudáveis. E, sobretudo, quando falamos de coração, que é um dos mais importantes órgãos do corpo, é necessário ter uma atenção redobrada.”

Um costume muito ruim, que, de acordo com ela, faz muito mal para a saúde e para o coração, é pular refeições. “As pessoas deixam de alimentar o corpo quando é necessário e depois compensam comendo muito mais do que deveriam. E o pior, comendo alimentos ruins para a saúde. Não devemos pular nenhuma refeição e para evitar comer besteira, devemos levar marmita ou mesmo frutas na mochila”, observa. Abaixo, a especialista em Nutrição dá algumas dicas de como manter o coração saudável:

- Diminuir o consumo de produtos industrializados, optando por itens naturais ou minimamente processados. Salgadinhos, temperos prontos, comidas e sucos prontos, bolachas recheadas e guloseimas não devem fazer parte da alimentação.
- Comer carnes magras (2 porções/dia), verduras e legumes (3 porções no almoço e jantar) e frutas (3 porções ao dia).
- Beba pelo menos 2 litros de água por dia.
- Evite usar o sal de mesa, deixando apenas o tempero da preparação.
- Coma arroz e feijão. A combinação é boa, tem fibras e diversas vitaminas importantes para o bom funcionamento do corpo em geral.
- Diminua a gordura saturada, substituindo por gordura boa, como azeite, mas também em quantidade reduzida.
- Use o máximo de alimentos e temperos naturais na refeição.
- Temos que conhecer os alimentos e preparar corretamente as refeições para termos um corpo saudável e um coração forte, baseado no Guia Alimentar para a População Brasileira, que pode ser acessado pelo link www.portalms.saude.gov.br.

Exercícios que ajudam a ter um **CORAÇÃO SAUDÁVEL**

Para ficar em dia com o seu coração é preciso deixar aquela ‘preguicinha’ de lado e movimentar-se. Segundo a educadora física da NASF UBS Gráficos e Inácio Monteiro e também Preceptora Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Samile Amorim, a prática diária de exercícios físicos, principalmente os aeróbicos, melhora o condicionamento, sendo extremamente importante para quem quer manter o coração saudável.

“Vale destacar que muitas pessoas pensam que estão praticando exercícios, quando, na verdade, estão apenas desenvolvendo uma atividade física. Por exemplo, aquela caminhada diária até o ponto de ônibus não é exercício. O exercício físico é uma atividade programada, estruturada e sistematizada. A sua intensidade, duração e frequência vão determinar as adaptações fisiológicas necessárias para a função cardiovascular e varia de pessoa para pessoa”, orienta Samile.

Ela explica que, com base em evidências científicas, o Colégio Americano de Medicina do Esporte (Haskell et al., 2007) estabeleceu recomendações para a quantidade e o tipo de treinamentos necessários para o desenvolvimento e a manutenção da aptidão cardiorrespiratória de adulto saudável:

- Atividades aeróbias de intensidade moderada, que são equivalentes a uma caminhada rápida e que podem acelerar o coração, podendo ser realizadas com 30 a 60 minutos de exercício físico (cinco dias por semana).
- Para atividades intensas, como o trote, o que causa um aumento rápido da ventilação pulmonar (respiração) e aumento da frequência cardíaca, com duração de pelo menos 20 a 60 minutos de exercício físico (três dias por semana).

“Recomenda-se que seja realizado de forma gradual para menor risco de lesão. E para os indivíduos que não conseguem realizar esse volume, poderão se beneficiar de outras práticas, como exercícios de alongamento e flexibilidade”, alerta Samile.

Com essas recomendações, a profissional destaca os benefícios gerados para o organismo. “Conseguimos uma melhora do desempenho do miocárdio, a contratilidade do músculo do coração, o perfil lipídico, reduzimos o risco de doenças cardiovasculares, aumentamos a capacidade aeróbica e melhoramos nossa resistência”, finaliza a educadora física.

Itaim Paulista, Itaquera e Cidade Tiradentes são **Hospitais Ouro** na premiação do Sinasc



EQUIPE DO ITAIM PAULISTA



EQUIPE DE ITAQUERA



EQUIPE DO CIDADE TIRADENTES

O que é o Selo Sinasc?

O Sinasc é um Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos que foi implantado oficialmente a partir de 1990, com o objetivo de coletar dados sobre os nascimentos informados em todo o território nacional e fornecer dados sobre natalidade para todos os níveis do Sistema de Saúde.

O Selo Sinasc é um reconhecimento importante para toda instituição hospitalar que oferece serviço de Maternidade. Segundo Margareth Rodrigues Cunha Venancio, supervisora de Serviço de Prontoúrio do Paciente (S.P.P.) do Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista, o Selo é um incentivo à melhoria do preenchimento da Declaração de Nascido Vivo (DNV). “O Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos também agrupa dados epidemiológicos referentes aos nascimentos informados em todo o território nacional”, complementa a Enfermeira Esmeralda L. da Mata, apoiadora de Enfermagem do Hospital Santa Marcelina de Itaquera.

Premiações

Com o objetivo de incentivar os hospitais a adotarem o preenchimento correto do DNV, foram criadas três categorias para premiação do Selo: Prata, Bronze e Ouro - sendo esta última a principal e com a qual o Hospital Santa Marcelina de Itaquera foi premiado nove vezes e os Hospitais Santa Marcelina

do Itaim Paulista e Cidade Tiradentes foram condecorados oito vezes consecutivas.

“Ser categoria Ouro está diretamente associada à realização cuidadosa de cada etapa do processo, desde o controle dos formulários, até a captação responsável dos dados, garantindo máxima completude possível dos campos da DNV e sua veracidade, até chegar à digitação dessas informações no sistema eletrônico”, ressalta Margareth, do Itaim Paulista.

Benefícios que o Selo Sinasc traz aos hospitais

Para Marcos Cassimiro, gerente administrativo do Hospital Santa Marcelina da Cidade Tiradentes, outro benefício não menos importante que os hospitais conquistam com o Selo Sinasc é o reconhecimento por parte da população. “O selo atesta que temos um serviço de referência em qualidade, além de aumentar a confiabilidade nos critérios de informação dos pacientes, garantindo, inclusive, uma melhor comunicação entre as equipes dos hospitais”, avalia.

DIGITALIZAÇÃO DE PRONTUÁRIOS MÉDICOS otimiza fluxo de arquivos no Santa Marcelina

A lei é muito clara: “as instituições médicas devem manter os prontuários de pacientes guardados durante 20 anos e garantir o sigilo das informações dos mesmos”. Isso porque o prontuário não é da instituição, e sim do paciente, e a ele é necessário resguardar esse direito. Mas em uma rotina de atendimentos como a do Hospital Santa Marcelina de Itaquera, que por mês realiza uma média de 30 mil atendimentos no Pronto-Socorro, 35 mil atendimentos ambulatoriais e 250 mil exames, além de outros serviços, como cumprir com a legislação e manter o processo interno sustentável, ágil e com qualidade?

A solução encontrada pela Diretoria do Hospital foi investir em um projeto de Digitalização de Prontuários Médicos.

A informatização do serviço deve ser concluída no prazo de um mês. “Todos os prestadores médicos terão acesso às informações pela web aos acervos que hoje estão armazenados em papel. Estas imagens serão reproduzidas e ficarão armazenadas

“

Curiosidade: um hospital de média complexidade de 100 leitos gera 5 mil folhas de prontuários por dia, ou aproximadamente 1,8 milhão de folhas por ano.

”

de forma segura em ambientes confiáveis e certificados, e poderão ser disponibilizadas aos que solicitarem. O impacto positivo no atendimento será a rapidez e facilidade com que os profissionais assistenciais terão acesso às informações”, explica Doraci Maria Afonso Castro, encarregada do setor de Gestão e Logística e Arquivos do Hospital Santa Marcelina de Itaquera.

Entre as principais vantagens da digitalização na rotina hospitalar estão: a redução drástica no tempo de acesso aos prontuários, o acesso simultâneo aos prontuários, em toda a Rede, pelos usuários autorizados e efetiva salvaguarda do conteúdo dos prontuários, por longo prazo, de forma segura e com redundância.



... HUMANIZAÇÃO ...

O CUIDADO COM O PACIENTE ATÉ O ÚLTIMO SUSPIRAR

Das poucas certezas que temos na vida, a morte é uma delas. Embora seja um tabu falar abertamente deste assunto, infelizmente não podemos evitá-lo. Para alguns chega mais cedo, outros ganham a sorte da longevidade. E nesse intervalo, cabe às instituições de saúde promoverem as melhores práticas de cuidados paliativos para os pacientes enfermos.

No Hospital Santa Marcelina de Itaquera os cuidados com o paciente paliativo são prioritários. Com muito amor e competência técnica, a equipe multiprofissional garante todos os cuidados humanitários e de assistência à saúde que o enfermo precisa para estar o mais confortável possível frente à sua situação clínica. Hoje, a Instituição está investindo na adequação dos quartos de Enfermaria da área de Cuidados Paliativos e estruturação de espaços para acolhimento familiar e reuniões da equipe multidisciplinar. A área dedicada para esses pacientes é composta por seis leitos e atende, em média, 260 pessoas por ano. Conta com uma equipe de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais e fonoaudiólogos.

“Trabalhamos para oferecer o melhor para esses pacientes, que precisam ser acolhidos nesse momento ímpar de sua existência”, frisa Dr. Jansen Dias Paz Júnior, coordenador de Geriatria e Cuidados Paliativos do Hospital Santa Marcelina de Itaquera. De acordo com ele, as melhorias devem

ser concluídas até o final do mês de setembro. “As adequações do setor que estão sendo contempladas pela reforma se alinham com o primordial princípio de humanização preconizado pelo Hospital e pelos cuidados paliativos. A ideia é desenvolvermos uma estrutura física que forneça o melhor que se alcance em dignidade e conforto para nossos pacientes e seus acompanhantes. Para tanto, estão previstos no projeto a separação dos leitos por cortinas, a compra de colchões pneumáticos, a instalação de poltronas para os familiares, a adequação da iluminação, dos banheiros, entre outras melhorias. Já a construção de uma sala de acolhimento para os familiares e a reestruturação da sala de reunião multidisciplinar ficarão para um segundo momento, assim que conseguirmos mais doações”.

Dr. Jansen ressalta que os Cuidados Paliativos conquistou e tem conquistado um espaço especial em todos os hospitais e serviços que queiram investir na qualidade da assistência prestada. “Além de ser uma equipe consolidada e referenciada no controle de sintomas que afligem pacientes paliativos, entendo que nos destacamos por aliar tudo isso a uma prática humanizada, uma boa comunicação e a uma excelente racionalização de recursos em saúde. Ou seja, intervenções específicas, estratégia efetiva de comunicação, humanização e racionalização se traduzindo em eficiência”, avalia. Vale ressaltar que as adequações de infraestrutura na unidade de Cuidados Paliativos se deve graças à generosidade de parceiros, como as empresas “Construcompany e Vikstar”.



Centro de Diagnóstico Santa Marcelina Convênios e Particulares

Check-up, consultas e exames para você e sua família. Tudo em um único lugar com preço acessível.

De 5mil exames

Nutrição Avaliação Acadêmica
 Reumatologia Oftalmologia
 Drenagem Linfática
 Limpeza de Pele Mastologia
 Dermatologia
 Hematologia
 Radioterapia
 Check-Up Oncologia
 Pneumologia
 Infectologia Ortopedia e Traumatologia
 Anestesiologia Cirurgia Geral
 Cirurgia de Cabeça e Pescoço
 Cirurgia Buco-Maxilo-Facial
 Cardiologia Pediatria
 Cirurgia Plástica Urologia
 Clínica Médica Gastroenterologia
 Protocolologia Ginecologia Endocrinologia
 Nefrologia Alergologia Otorrinolaringologia
 Vascular Medicina Preventiva
 Inclusão de Prótese de Mama

Central de Relacionamento Deixe que nós cuidamos de você

Atendimento Presencial

Centro de Diagnóstico Avançado Santa Marcelina
Rua Santa Marcelina, 177 | Portaria 01

Atendimento online

www.santamarcelina.org

Atendimento por telefone

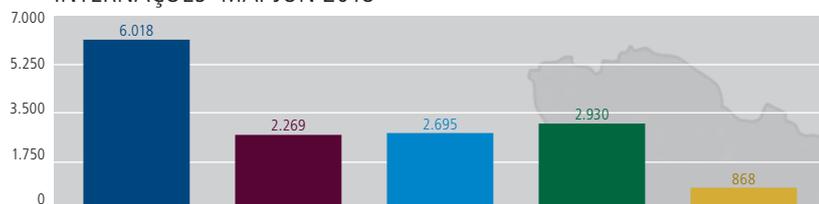
11 2523-7800

Segunda a sexta-feira, das 7h às 19h e aos sábados, das 8h às 14h

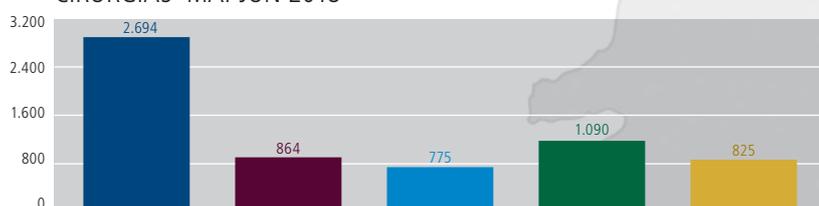
Indicadores SANTA MARCELINA

| | | | | |
|--------------------------|--|---|---|---|
| Hospital Santa Marcelina | Hospital Santa Marcelina Itaquaquetuba | Hospital Santa Marcelina Itaim Paulista | Hospital Santa Marcelina da Cidade Tiradentes | Hospital Santa Marcelina Porto Velho - RO |
|--------------------------|--|---|---|---|

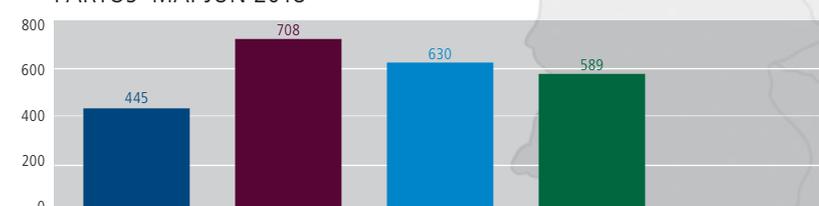
INTERNAÇÕES MAI-JUN 2018



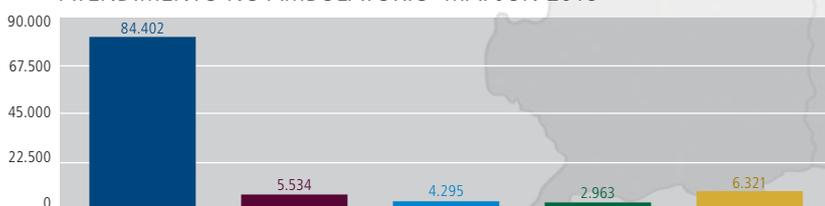
CIRURGIAS MAI-JUN 2018



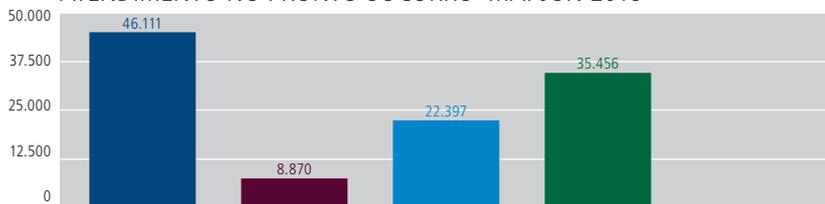
PARTOS MAI-JUN 2018



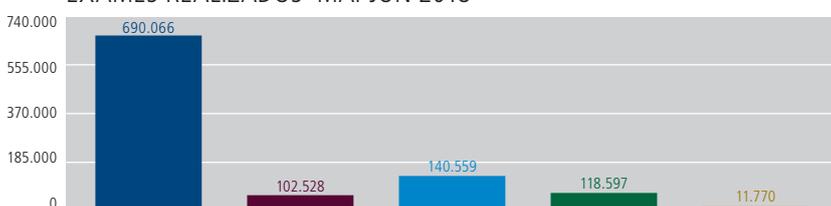
ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO MAI-JUN 2018



ATENDIMENTO NO PRONTO-SOCORRO MAI-JUN 2018



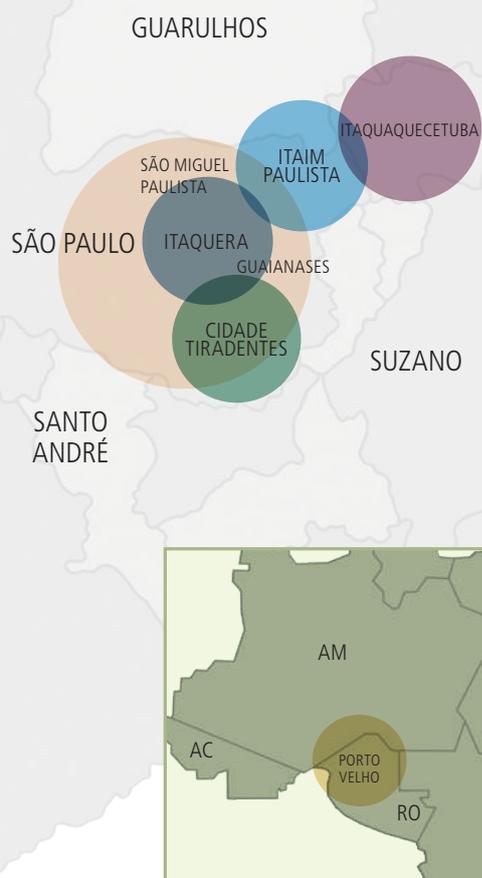
EXAMES REALIZADOS MAI-JUN 2018



TRANSPLANTES REALIZADOS

26

PRESENÇA DA REDE DE SAÚDE SANTA MARCELINA



Produção de procedimentos de Abril a Junho de 2018
DADOS GERAIS DA APS SANTA MARCELINA:

| Procedimento | Quantidade |
|---|------------|
| População das Supervisões Técnicas de Saúde - Cidade Tiradentes, Guaianases, Itaquera, São Miguel, Itaim Paulista (Estimativa Fund. SEAD) | 1.815.438 |
| Consultas Médicas | 653.365 |
| Consultas de Enfermagem | 419.511 |
| Exames | 307.042 |
| Visitas Domiciliares | 1.219.348 |
| Procedimentos de Enfermagem | 505.401 |
| Procedimentos Odontológicos, incluindo consultas | 293.629 |